

Influência da frequência de arraçoamento no desempenho de juvenis de beijupirá (*Rachycentron canadum*) em cultivo intensivo

Carolina N. Costa-Bomfim, Willy Vila Nova Pessoa, Ricardo L. M. Oliveira, João Luiz Farias, Ernesto C. Domingues, Santiago Hamilton e Ronaldo O. Cavalli

Laboratório de Piscicultura Marinha, Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE
Av. Dom Manuel de Medeiros, s/n, Dois Irmãos, 52171-900, Recife, Pernambuco

Devido ao bom valor de mercado e alta taxa de crescimento, o beijupirá (*Rachycentron canadum*) está sendo cultivado no Brasil em gaiolas instaladas em mar aberto e em viveiros escavados. Como a alimentação é o principal custo operacional no cultivo desta espécie, o uso racional deste recurso é fundamental. O manejo adequado da alimentação afeta não somente os parâmetros produtivos, como crescimento e conversão alimentar, mas também pode ter um efeito sobre a qualidade ambiental. Nesse contexto, esse estudo foi delineado para avaliar o efeito da frequência de arraçoamento sobre o desempenho zootécnico de juvenis de beijupirá em condições de laboratório. Cento e sessenta peixes com peso inicial de 110,0 g ($\pm 2,1$) foram cultivados durante 60 dias em tanques de fibra de vidro de 500 L em sistema de fluxo contínuo de 5 L min⁻¹. Os peixes receberam a mesma quantidade diária de alimento, porém dividida em cinco frequências diferentes: uma, duas, três, quatro e seis refeições por dia em quatro repetições. Os peixes foram alimentados diariamente no período claro (das 7:00 h as 17:00 h em intervalos regulares para cada tratamento). Uma dieta comercial específica para carnívoros marinhos (45% de proteína bruta, 10% de lipídios e pellets de 4 mm) foi utilizada. A densidade de estocagem inicial foi de oito juvenis por tanque. A taxa inicial de arraçoamento foi de 3% da biomassa, sendo ajustada a cada 15 dias, quando medições de peso e comprimento foram realizadas. Os parâmetros avaliados foram ganho de peso (GP), consumo alimentar (CA), fator de conversão alimentar aparente (FCA) e sobrevivência. Ao longo do período experimental, as variáveis de qualidade de água mantiveram-se em níveis adequados para o beijupirá (temperatura de 28,2 \pm 0,5°C; concentração de oxigênio dissolvido de 7,0 \pm 2,5 mg L⁻¹ e salinidade de 38,8 \pm 1,6).

Tabela 1. Médias de peso inicial (PI), peso final (PF), ganho de peso (GP), fator de conversão alimentar (FCA) e sobrevivência (S) de juvenis de beijupirá.

Número de refeições diárias	PI (g)	PF (g)	GP (g)	FCA	S (%)
Uma	112,48 ^a	273,97 ^a	161,74 ^a	1,32 ^a	97,5 ^a
Duas	110,96 ^a	303,10 ^a	192,14 ^a	1,06 ^a	100,0 ^a
Três	109,63 ^a	292,25 ^a	183,12 ^a	1,21 ^a	93,3 ^a
Quatro	108,44 ^a	277,63 ^a	169,19 ^a	1,28 ^a	95,0 ^a
Seis	107,07 ^a	271,40 ^a	164,33 ^a	1,25 ^a	97,5 ^a

A análise de variância (ANOVA) indicou que nenhum dos parâmetros avaliados apresentou diferença significativa entre os tratamentos ($p > 0,05$). Assim, os resultados deste estudo indicam que a frequência de arraçoamento não afeta significativamente o desempenho de juvenis de beijupirá cultivados intensivamente em condições de laboratório.

Palavras-chave: alimentação, arraçoamento, manejo, piscicultura marinha, beijupirá.

Apoio: CNPq, CAPES e Aqualider Maricultura.